

BANDO ESCOLASTICO

RECITADO NO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1857.

POR

Jacinto de Souza Dias.

PATRIA d'Alfonso, surge, flor mimosa,
Vem, de galas vestida, vem donosa,
Que breve despontar a encantadora
Do sexto de Dezembro vai aurora,
Que já n'alma venturas mil inspira
A' teua juventude, que a suspira;
Que espera mimos ter entre folgaes,
E d'um anno esquecer duos penares.

Guimarães, surge, o dia está bem perto,
Que festivo assemendo ao teu desperto,
Tornará de prazer embriagado,
O coração de saudade turturado,
Do joven terno, ao vêr que prazenteira
A dama esp'rando-o está rindo fagueira,
Que prestes antevê doce momento...
No peito lhe esvoaça o sentimento!...
Anhelando soltar meigo sorriso,
Quando o pomo recebe lindo e lizo;
Que já parece o coração prender-lhe,
Aquelle que homenagem vem render-lhe,
Neste dia sem par, dia d'amores,
Que sempre traz allivio ás nossas dores.
Sim, formosas, de longe já sabeis,
Que vós sinceras amanhã podeis,
Sem temer cohibida a liberdade,
Do joven compensar alta amisade;
D'elle tomando o nacarado pomo,
Ival em mimo á flor do synamomo.

Mas não penses, futrica arrebicado,
Amanhã pôr-te do estudante ao lado;
Misturar-te, qual gralha, entre pavões,
E roubar-lhe devidos galardões:
Não penses!... E ai de ti!... se ousado intentas
Por brincadeira, só, cobrir as ventas!...
De ser valente vai perdendo a fé,
Que levas muito soco e pontapé,
Tu que no tanque do Toural, molhado
Vas ser, qual duro hacalhao salgado:
Isso reserva lá para outras cras,
Quando então fugurar possas deveras,

Em progresso a fallar... forte mania!...
Da epocha é um delirio; que hoje em dia,
O progresso real e verdadeiro,
Consiste em tit'los horas; é dinheiro.

Tambem, se diz, ser do progresso a moda
Saia, balão, trajar d'immensa roda,
Que faz, por não spanar luzida bota,
A' parede arrimar qualquer Janota.
Formosas, o balão, 'stupendo gosto!
Mostrai ser á modestia vicio opposto;
Que sendo vós no mundo sem rivaes,
Orgulhosas não sois, mas liberaes.

A' creada de sala permitti,
Livre, senhora, e confiada em si,
Debruçar-se á janella, e, sem receio,
Ter possa de maçãs um sacco cheio.
Talvez haja ratão, que por chalaça,
Lhe queira, só, fazer tamanha graça.
E dai á cozinheira permissão,
Depois de bem lavada e com sabão,
Que o rosto mostre lindo e mui luzido,
Natural ou de tintas colorido,
Que não julgada moça de cozinha,
Vá chuchando a maçã mais coradinha.
Sede com ellas, sede, generosas!
E em compensar serviços primorosas,
Indo amanhã humildes implorar
Soeto, que a mamã só pôde dar:
Bem vêdes que por causa dos amores
A's vezes lhes deveis altos favores!...

Vós, filhos de Minerva, cuja gloria
A' post'ridade passará na historia,
Os eccos do tambor altissonante
Fazei reproduzir com mão possante,
Que retumbem no espaço em tom profundo,
E vão festivos indicar ao mundo =
= Que a festa, d'amanhã, dos estudantes
Pomposa ella vai ser mais que era d'antes. =

J. F. M. d'Abreu

GUIMARÃES

Typ. de Francisco José Monteiro

Rua da Caldeira n.º 32